JORNAL de Figueiró dos Vinhos

AVENÇA

PREÇO: 15$00

PORTE PAGO

ANO II — N.º 19 — AGOSTO DE 1983 ▣ *Director:* Manuel Ventura Pinho ▣ *Sede:* R. da Cadeia — 3260 Fig. dos Vinhos

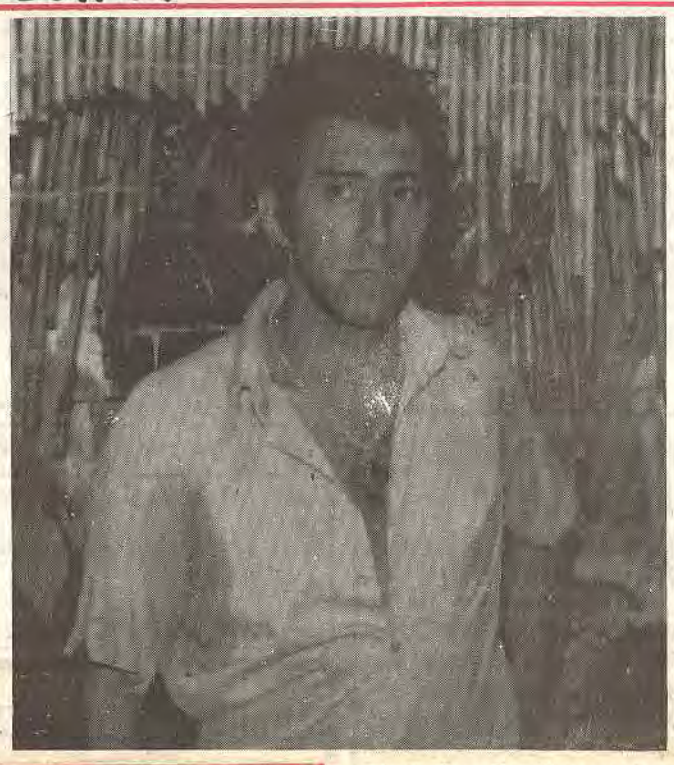
ALI NO LUGAR DE NODEIRINHO

VIVE UM ARTISTA NATO QUE MERECE O APOIO DO ESTADO

Ao princípio de uma tarde de verão, no acolhedor ambiente do Café Terrabela, alguém se alheia da habitual cavaqueira entre o sabor da "bica" e o pagamento calorosamente dirimido ao jogo do "31" e chama a atenção dos circunstantes para a beleza de um quadro exposto num recanto da sala, representando duas feras de raça felina em plena selva.

É um poster lindo, disse alguém.

O nosso Director, Padre Ventura, que estava presente afirmou ser pintura original. O gerente da casa, senhor Manuel, confirmou e adiantou que o autor era um moço do Nodeirinho, enquanto o Rev. Padre Ventura, mais versado em temas de Arte, asseverava que naquela pintura havia génio de artista, mostrando logo ali interesse em o conhecer, convidando-nos a acompanhá-lo para entrevistar o nosso até estão desconhecido artista.



João Carvalho Rosa, mais conhecido por João Violas, é um artista que merece o apoio das Entidades Oficiais.
Jornal de Figueiró dos Vinhos dá-o a conhecer.

Aprazado o dia e hora em que a nossa disponibilidade coincidisse, surgiu a ocasião própria da jornada até à airosa povoação do concelho de Pedrógão Grande que fica a menos de uma dezena de quilómetros de Figueiró.

Fomos encontrar o João Carvalho Rosa, (assim se chama o

Cont. na Pág. 4

ATENÇAO, AMIGO ASSINANTE

Sabemos que é nosso Amigo.

Sabemos que gosta de receber o **Jornal de Figueiró dos Vinhos.**

Por isso, se ainda não pagou, sabemos que não foi por mal. Foi apenas esquecimento ou falta de oportunidade.

Nós entretanto precisamos que pague quanto antes, porque tudo custa muito dinheiro.

Poupe-nos o trabalho e despesa da cobrança pelos correios.

Envie o dinheiro pelos C.T.T. directamente para **Jornal de Figueiró dos Vinhos** ou pague na **Papelaria Rosa** ou **Biblioteca Municipal** como vai no jornal.

Se vive no Estrangeiro envie, mesmo em moeda do país em que vive. Veja a tabela que publicamos em todos os números na 2.a página.

Se ainda não liquidou a de 1982 (ainda faltam alguns) então não espere mais.

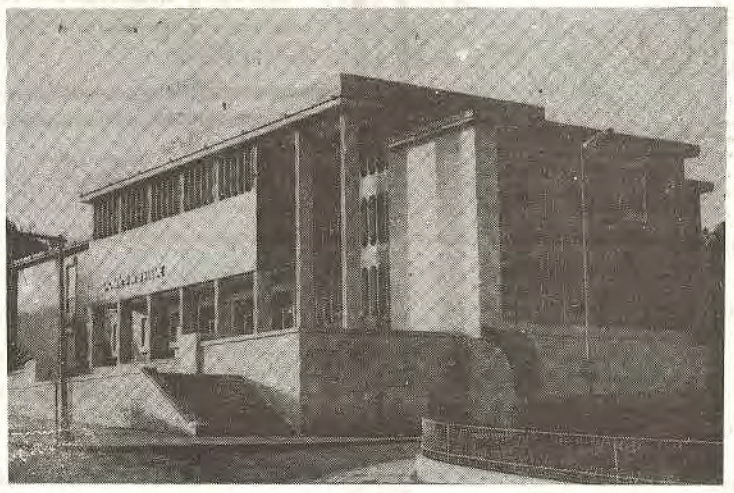
Desde já lhe ficamos gratos.

IMPOE-SE O ALARGAMENTO DOS QUADROS DO TRIBUNAL DA NOSSA COMARCA

A JUSTIÇA não o será integralmente se não for feita aplicação da lei com rapidez, o mais próximo possível da ocorrência dos factos. Este o entendimento unânime de Magistrados, homens do foro e utentes dos Tribunais. Vêm estes considerandos a propósito de se saber que ultimamente vem o Tribunal da nossa Comarca — através dos mui dignos Magistrados e funcionários que o servem — a desenvolver trabalho intenso que redunda muitas vezes, em serviços extra-horas normais de funcionamento, sem qualquer remuneração por tal facto.

Sucede porém, que o volume de serviço é de tal monta, que sabemos ser humanamente impossível tudo ser feito a tempo e horas. Ao que é do conhecimento público seria necessário o alargamento dos quadros do nosso Tribunal, hoje muito bem instalado em edifício próprio e recente, para que as gentes da nossa comarca fossem servidas pela Justiça, com justiça.

Daqui, pois, o nosso alerta às autoridaddes governamentais competentes.



A DOMUS JUSTITIAE de Figueiró.

CRÉDITO AOS AGRICULTORES COM JUROS BONIFICADOS

Portugal tem necessidade de produzir mais e consumir menos, condição indispensável para sair da crise grave em que se encontra. Para obviar essa situação que alguns técnicos consideram alarmante e outros catastrófica, tem a Banca um papel preponderante a desempenhar na promoção de uma agricultura racionalizada e rentável em que o empresário agrícola possa confiar no valor do seu próprio esforço.

Foi com esse objectivo que oportunamente foi criado o S.I.F.A.P. (Sistema Integrado de Financiamento à Agricultura e Pescas), cuja divulgação junto dos agricultores portugueses tem merecido do Banco Espírito Santo uma particular atenção.

Por tal facto, foi este Banco dotando as suas Agências de funcionários com formação adequada ao atendimento de agricultores e produtores pecuários, assim como técnicos agrícolas, o que veio a permitir que as decisões a tomar sobre o crédito a conceder para o desenvolvimento da agricultura em Portugal, se passassem a processar de uma forma mais célere.

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, mostrando estar atenta aos problemas dos agricultores da região, em colaboração com o Banco Espírito Santo que aqui tem desempenhado papel de grande relevo no apoio ao comércio, à indústria a à agricultura durante mais de quatro décadas e com extraordinária eficiência aproveitaram a realização em Figueiró da Feira anual de São Pantaleão para promoverem uma sessão especialmente dedicada a empresários agrícolas em que foi feita a divulgação das normas mais relevantes que regulam o recurso e a concessão de crédito nesse sector primário da nossa economia.

Também assim, mais uma vez, o Banco Espírito Santo demonstrou o interêsse que lhe merece o incremento do sector agrícola e evidenciou a firme disposição de o apoiar através de serviços cuidadosos e eficientes.

A referida sessão realizou-se no salão da Casa do Povo com numerosa assistência de pessoas ligadas aos vários ramos da agricultura e da pecuária.

Pelas 17 horas e 30 minutos o vereador da Câmara Fernando Lopes, em Representação do Presidente, abr[illegible] a sessão. Depois de agradecer a presença dos técnicos do B.E.S. e do S.I.F.A.P., dos agricultores e dos representantes da Comunicação Social a palavra ao Dr. Alexandre de Lancastre (Operações Especiais de Crédito do B.E.S.) que durante cerca de uma hora prendeu a atenção da assistência servindo-se da projecção dos esquemas de bonificação de juros em conformidade com o sector a financiar e o prazo a conceder. No final da exposição o orador respondeu a perguntas

Cont. na Pág. 2

A Agricultura manual tem os seus dias contados. Máquinas pequenas ou grandes têm de ser utilizadas.

O GOVERNO E A IMPRENSA REGIONAL

Na manhã de 5 deste mes de Agosto, teve lugar nos jardins anexos à residencia do Primeiro Ministro, em S. Bento, o encontro por este solicitado, com a Imprensa Regional, ali fartamente representada.

Ladeava S. Ex.a o Primeiro Ministro Dr. Mário Soares, o Vice-Primeiro Ministro e Ministro da Defesa Nacional Dr. Mota Pinto e o Ministro de Estado Dr. Almeida Santos. Falaram cada um de per si e pela ordem indicada, agradecendo a comparencia e elogiando o papel da Imprensa Regional junto das populações respectivas, sugerindo que o façam sempre com isenção e clareza, não escondendo aos leitores a grave crise que o País atravessa e que só pode ser debelada e vencida com a compreensão e ajuda de todos.

Seguiu-se um longo período de perguntas e respostas em que muito se falou e se disse pouco. Muitas foram as perguntas, os desabafos, as queixas e pedidos, e os problemas apontados, certamente que justos, mas inoportunos por inviaveis por falta de recursos financeiros. A hora é de compressão de despesas e naõ de dilação. Por outras palavras: é a hora de apertar o cinto! Mas, como diz o povo, o "exemplo vem do alto"...

Terá que ser õ Governo o primeiro a refrear as suas despesas e a aplicar melhor as receitas. Terá que desenferrujar a máquina administrativa, que em certos casos emperra e em muitos outros funciona mal, deixando até fugir e prescrever, todos os anos, milhares de contos de impostos e receitas que podiam ser cobradas. Terá que repor a segurança e tranquilidade nas ruas, paz nos espíritos e confiança nos serviços e pessoas.

É indispensavel que os sindicatos se entendam com o patronato, com lealdade e sem lutas, não fazendo reivindicações impossíveis que, a serem satisfeitas, poriam em plano de inferioridade os que não podem reivindicar. É preciso acabar com o absentismo, as greves simuladas e os piquetes ilegais. Trabalhar mais e produzir. Mais e melhor. Produzir e poupar. Pode-se viver sem comer lagosta e beber whisky! Viajar menos e ir menos longe aos fins de semana. Fazer férias mais baratas...

O nosso povo, que parece ter entrado em coma, está disposto a tudo. É só acordá-lo e dirigi-lo. Provou-o bem em dezenas de anos de ditadura. Viu o exemplo...

Temos, pois, todos que apertar o cinto; governantes e governados, se quisermos continuar a ser portugueses com vergonha na cara. Se não, adeus Pátria de Camões que levou Cabral aos Brasil, Gama à India e tantos outros às cinco partes do Mundo.

Francisco Pires

DESPORTO

TORNEIO DE FUTEBOL DE CINCO

Com a vitória do Grupo Desportivo da Recauchutagem SONUMA, equipa organizadora, terminou no dia 18 de Julho o Torneio de Futebol de Cinco que durante várias semanas levou milhares de pessoas ao rink de patinagem para apreciarem os bem disputados encontros.

A finalíssima que teve como adversários os vencedores das séries A e B, Barragem da Boça e G.D. da Sonuma, respectivamente, decorreu num ambiente de constante espectativa e entusiasmo pelo tom de parada e resposta em que se desenvolveu, chegando-se ao fim do tempo regulamentar com um empate a 5 golos.

No tempo suplementar o G.D. da Sonuma marcou dois golos sem resposta, altura em que veio a demonstrar pujança da equipa contra um adversário com excelentes valores individuais mas então já em desarticulação de esforços.

No final deste encontro procedeu-se à entrega das taças e outras lembranças pela ordem inversa da classififcação, missão que esteve a cargo dos sócios da SONUMA senhores eng. Simões de Sousa e José da Silva Machado, cabendo por último a entrega da taça ganha pela equipa 1.a Classificada ao sócio fundador da empresa senhor José Guerreiro Machado, perante uma entusiástica salva de palmas.

A classificação final foi a seguinte:

1.o G.D. da Sonuma; 2.o E.D.P. Bouçã; 3.o Restaurante Panorama; 4.o Foto Reis – Cernache do Bonjardim; 5.o G.A.T – Gabinete de Apoio Técnico; 6.o A.R.C.A. – Ass. Recr. Cultural Areguense. Arega; 7.o Rodoviária Nacional, E.P. CEP 3. Cernache; 8.o B.P.A. Banco Portugues do Atlantico. Castanheira de Pera; 9.o Grupo Desportivo do Chá-Velho; 10.o B.F.B. Banco Fonseca e Burnay. Pedrógão Grande; 11.o B.N.U. Banco Nacional Ultramarino.Sertã; 12.o Grupo desportivo de Empregados do Comércio de Figueiró dos Vinhos.

Os 1.o e 2.o Classificados, vencedores das séries receberam mais uma taça.

Além das equipas, todas elas contempladas, ainda receberam taças e lembranças o melhor guarda-redes, Carlos Fernandes (E.D.P.), 21 golos sofridos em todo o Torneio e o melhor marcador, Victor Oliveira (Sonuma), 35 golos metidos.

Arbitraram o Torneio os senhores Fernando Neto Manuel Godinho e Jorge Quaresma.

Neste ano em que a Recauchutagem SONUMA comemora, a 22 de Outubro, as Bodas de Prata da tiragem do 1.o pneu, está duplamente de parabéns visto que a iniciativa deste Torneio foi um exito sem precendentes desta modalidade no nosso meio.

Fernando Pires

Grupo Desportivo da Sonuma (1.o Classificado)

CRÉDITO AOS AGRICULTORES BONIFICADOS COM JUROS

Cont. da 1.a pág.

dos interessados com a colaboração dos Engenheiros Botelho de Sousa e Oliveira Marques, técnicos do Banco Espírito Santo e Dr. Fernando Nascimento, Director Regional do I.F.A.D.A.P. nas Beiras.

Além das individualidades citadas fizeram parte da Mesa da Presidencia o Presidente da Assembleia Municipal João Simões Rodrigues e o Dr. José Barrudas (Promoção do Banco Espírito Santo).

Ficámos assim a saber que desde a reconstrução de casas para habitação própria até aos silos e às camaras frigoríficas, passando pelas instalações pecuárias do mais extenso leque da produção agrícola, todos podemos recorrer ao crédito bancário com juros bonificados. Basta que o projecto que submetermos à apreciação tenha viabilidade rentável para beneficiar da classificação respectiva de bonificação.

Senhor Agricultor: Se tem condições para poder desenvolver a sua agricultura, silvicultura ou pecuária, se o seu problema é dificuldade de fundos de maneio, não hesite. Informe-se no Banco porque lá encontrará funcionários especializados que lhe indicarão o melhor caminho de valorizar o seu património e contribuir para a tão desejada saída da crise.

Simões Pires

AOS SENHORES EMIGRANTES BOA OPORTUNIDADE

– Perto de Pedrógão Grande:
Propriedades de cultivo com água de pé e pinheiros, com luz, etc. servida por estrada alcatroada.

– Nos subúrbios de Figueiró dos Vinhos: 7.800 m2 e Casa de Arrecadação com 200 metros de estacaria de cimento à face da estrada camarária.

– Perto de Cabaços:
Casa de Habitação à beira do rio com terreno.

Informa:
Fernando C. Lourenço dos Santos – Telef. 52105
3260 Figueiró dos Vinhos

Jornal de Figueiró dos Vinhos

MENSÁRIO REGIONALISTA INDEPENDENTE
Fundado em 20/01/82

Redacção e Administração:
R. da Cadeia
3260 Figueiró dos Vinhos
Telef. – 036 - 52395

Director e Proprietário:
P. Manuel Ventura Pinho

Redactor principal:
Fernando Simões Pires

Colaboradores:
Ana Paula Pinto; António José Oliveira; Gustavo Manuel J. Medeiros; Jorge Baptista Graça; Luís Filipe da Silva Lopes; dr. Manuel Alves da Piedade; Rui Manuel Almeida e Silva.

Correspondentes:
Em Aguda – Mário Mendes
Em Arega – P.José Escaroupa
Em Campelo – P. M. Ventura
Em Fig. dos Vinhos – Maria José Ferreira
Em Cascais – Francisco Pires, na Rua do Cobre - Lote 11

Agências para publicidade e pagamentos:
Papelaria Manuel Rosa, a cargo de José Augusto Godinho no Centro da Vila.
Biblioteca Municipal: Gustavo M. Medeiros.

Assinatura anual:
Portugal – 150$00
Europa – 300$00
Restantes – 400$00
Pagamento adiantado

Tiragem: 2 500 exemplares

Fotocomposição e Impressão:
Novelgráfica, Lda.
Rua Capitão Salomão
Telef. 25299 – 3500 Viseu

SOLAR

RESTAURANTE
SNACK-BAR CAFÉ
de A. DUARTE

Serviços de Casamentos
Baptizados — Convívios

Serviço à Lista
Cozinha Tradicional
ADEGA REGIONAL

— : —

Telefone 52428
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Recauchutagem Sonuma FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MAIOR QUILOMETRAGEM -:- MAIOR SEGURANÇA

Telegramas: SONUMA
Telefs. 52102-52139 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

LOURENÇO
OCULISTA

ÓPTICA MÉDICA Telefone 22335
Filial: em Figueiró dos Vinhos (ao Rego)

Lentes Zeiss — Orma 1000 — Varilux Bifocal Francesa — Essilor
Armações das marcas: Persol — Metzeler — Amor e Ray-Ban

António Lourenço G. Santos
Largo 5 de Outubro POMBAL

FERNANDO BRANCO
MÉDICO
CLÍNICA GERAL
Consultas diárias a partir das 11.30 horas
Telef: Consultório – 52216
Residência – 52313
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FERNANDO MARTELO
ADVOGADO
Todos os dias, excepto às Sextas, na Av. P.e Diogo de Vasconcelos — Telefone 52329 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Relojoaria e Ourivesaria GASPAR
AGÊNCIA OFICIAL CERTINA
GRANDE SORTIDO EM OBJECTOS PARA BRINDES
OFICINA DE REPARAÇÕES
Rua do Sol Telef. 52166 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CAFÉ — CERVEJARIA — PETISCOS — MARISCOS — TOTOBOLA
Café Central da Bobadela
de ESALTINO FERREIRA HENRIQUES
Especialidade: TESTÍCULOS DE CARNEIRO
TELEF. 2515036 SACAVÉM — BOBADELA

TECIDOS — CONFECÇÕES
Antero A. Simões Seguro & C.ª L.da
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Tel. 52324

Luís Frias Fernandes
MÉDICO
DOENÇAS ALÉRGICAS — TESTES — ASMA BRÔNQUICA
Consultas por marcação
Telefone 52338 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

M. TEIXEIRA
ANTIGA PRISTA
Ferragens, Ferramentas, Tintas, Redes e Cordoaria
UTILIDADES DOMÉSTICAS
Agência da Companhia de Seguros «A SOCIAL»
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
Telefones:
Estabelecimento 52481
Residência 52229 (Ponte de S. Simão)
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

NOTICIAS DE CAMPELO

O POVOAMENTO

Vimos, num artigo dedicado ao povoamento pré-romano, que houve duas zonas da Freguesia de Campelo habitadas por povos pré-históricos.

A toponímia «castelo» — pequeno castro — assim o atesta. O Castelo de Vilas ainda hoje é habitado, assim como o de Alge. Com o tempo a população aumentou e foi-se espalhando pelos terrenos mais férteis.

Foi com o domínio romano na região que os povoados desceram das ásperas serranianas para as terras de planície. A própria casa mudou de aspecto: em vez de palhoça redonda com tecto de colmo, aparace a habitação de pedra coberta de telhas de tipo parecido com o que chamamos hoje telha portuguesa.

Os novos senhores romanos obrigavam as populações ao pagamento de imposto, mesmo as que se mantinham leimosamente nos «castelos». Foi assim que as terras comaçaram a ter um dono: um soldado romano aposentado, um imigrante italiano ou mesmo um lusitano romanizado. Em alguns casos esses campos continuavam a ser amanhados por trabalhadores semi-livres, que as possuiam heriditariamente e entragavam uma parte da produção ao senhor da «Vila».

Mas o que são as «Vilas?»

São quase sempre o conjunto de vastas áreas de cultivo, outrora cultivadas pelos habitantes dum castro ou castelo, de que se assenhoreou um determinado senhor, colocando ao seu serviço mão-de-obra escrava ou então os antigos habitantes que lhe pagavam uma prestação anual. As «vilas» rústicas tinham casas para os donos e trabalhadores, armazéns celeiros, adegas, lagares, fornos, cortes para animais (que era assim que chamavam aos currais), depósitos para as alfaias agrícolas, etc.

Como facilmente se vê, a região de Vilas de Pedro está nestas circunstancias: antiga povoação castrense — Castelo; Fonte da Corte — fonte ao pé dos currais dos animais, onde eles bebiam; Casas Velhas — onde certamente principiaram por ser as habitações do pessoal, celeiros, armazéns etc, Ribeiro do Coito — o que limitava um Couto, isto é, uma terra isenta de pagar imposto ao Rei ou mesmo de prestar serviço militar. O lugar do Coito assim o atesta, pelo nome que conservou.

COMUNHÃO DAS CRIANÇAS

Como prometemos, aqui deixamos a fotografia das

e tudo correu da melhor maçrianças que comungaram no passado dia 10 de Julho e assim como a de algumas Catequistas. Que sejam fiéis ao que aprenderam, são os nossos votos.

ESTRADA DA ALDEIA FUNDEIRA

Consta-se que esta estrada irá ser alcatroada dentro em breve. O empreiteiro anda a terminar um concerto duma estrada da Arega e depois virá ultimar esta.

FESTA DE CAMPELO

Teve lugar no dia 7 de Agosto a tradicional festa da N. Sr.a Graça, da sede de Freguesia.

Foram muitos os forasteiros neira. Daremos no próximo número o nome dos novos mordomos.

FESTA DE ALGE

Realizou-se no dia 14, 2.o Domingo de Agosto, a Festa ao Divino Espírito Santo e N.a S.a de Fátima e teve boa participação. Os naturais desta zona mais uma vez aqui se deslocaram em grande número, relembrando tradições antigas. Também aqui, as coisas decorreram bem.

FESTA DO SINGRAL

Esta terra perdida no meio das serranias teve também a sua tradicional festividade a S. Tiago. Foi no últimos Domingo, dia 31 Julho.

Também aqui vieram os filhos desta Terra e arredores, com os seus filhos e amigos, para festejar o seu Patrono. E tudo correu da melhor maneira.

FESTA DO PERALCOVO

É já no dia 21 de Agosto a festa a N.a Sr.a da Boa Viagem do Peralcovo.

Como nos outros anos, espera-se a vinda dos naturais e amigos. Este ano a Festa é de promessa.

CAPTOÁGUAS

Expoente máximo em Captações e Explorações de Água e montagem de bombas, etc..

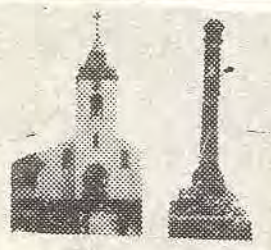
VEDORES COMPETENTES
MELHORES PREÇOS
GARANTIA DE SERVIÇOS
DESLOCAÇÕES GRÁTIS

Contacte:
Telefs. 52352 — Figueiró dos Vinhos
52487 — Castelo Branco

Restaurante "A Tendinha"
MARTINS & MARTINS
Café-Cervejaria-Marisco
Especialidades:
Caldeirada a pescador
Caldeirada de cabrito
Telef. 52235 3260 Figueiró dos Vinhos.

MARILUCY
Salão de CABELEIREIRA
Todo o tipo de:
Penteados
Ondulações
Tintas e Cortes

Manuel Alves da Piedade • Maria Amélia D. Santos Alves
MÉDICOS ESPECIALISTAS
Clínica Geral:
Consultas Diárias
ESTOMATOLOGIA
Consultas: Quinta-feira (à tarde)
Outros dias (de manhã)
Telefone 52418 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



VOZ DA AGUDA

las nacionais, isto com todos os inconvenientes do esbanjamento de divisas que tanta falta nos fazem.

Para terminar diremos que esta Fábrica, nas suas novas instalações da margem esquerda da ribeira de Alge está apta a fornecer à indústria textil vários tipos de fios que ali são confeccionados, partindo do estado primitivo da fibra até

O Contínuo de fiar de 336 fusos da Ponte de S. Simão.

INDUSTRIA DE LANIFICIOS

A freguesia da Aguda foi, na região, pioneira da industria de lanifícios. Depois da transferencia da tecelagem da Lomba da Casa para Avelar, terminada a de Abrunheira e devorada pelo fogo a de Chimpeles, prestanos a Fábrica da Ponte de S. Simão que merce de um esforço de continuidade e intuição industrial de uma família que durante tres gerações tem passado de mão em mão o testemunho de uma actividade laboral digna de apoio estatal.

Fundada em 1888 por Manuel Francisco, de Castanheira de Pera, Manuel da Silva, Caixeiro, da Ponte de S. Simão e um senhor da Rapoula, conhecido pelo apelido "Canhoto" foi adquirida mais tarde pelo proprietário e capitalista figueiroense Manuel Luís Agria. Durante muitos anos foi seu gerente Manuel Simões Pires, cargo que uma morte prematura fez cessar em 1918. Nessa data estava esta unidade industrial a ser explorada em regime de arrendamento por industriais de Cebolais e Retaxo. Terminado esse arrendamento nos primeiros anos da década de vinte, Manuel Agria vende a Fábrica a António Alves Tomaz Morgado, então industrial em Sarzedas de S. Pedro que mais tarde associou seu genro Manuel Henriques Miguel. Durante algum tempo também fez parte da sociedade deste, Dr. Joaquim Alves Tomaz Morgado (firma Tomaz Morgado e Henriques, Limitada) e pela cedencia da quota deste ficou a girar em nome do único proprietário Manuel Henriques Miguel e agora de sua viúva (D. Maria do Carmo Morgado Henriques) que tem contado com a colaboração efectiva de suas filhas e genro Dr. Salgueiro Alves.

Esta unidade fabril, com quase 100 anos mantém algumas máquinas em perfeito funcionamento que por falta de rentabilidade não estão a ser utilizadas e foram substituidas por outras mais modernas, mas que poderiam muito bem ser aproveitadas para uma Escola Técnica de indústria textil de que o País está tão carecido. Basta dizer-se que na opinião abalisada de alguns industriais da lanifícios se corre o risco de ter de importar técnica no sector, por ausencia de escoà torção, passando por todas as operações de escolha e cardação, terminando nas Fiações clássicas ou num moderno Contínuo equipado com 336 fusos.

Considerando as devidas proporções, esta unidade fabril é uma autentica escola de trabalho.

FUNDOS DADOS POR AGUDENSES AMIGOS PARA A CONSTRUÇÃO DO POSTO CLÍNICO E SEDE DA JUNTA DE FREGUESIA

Paulo Godinho, Mosqueiros, 1.000$00; Joaquim Ferreira, Bairro, 500$00; António Rocha, Bairro, 500$00; Américo Lopes, Bairro, 500$00; Alvaro Augusto Lopes, Bairro, 500$00; Celestino das Neves Lopes, Bairro, 500$00; Júlio Fernandes, Bairro, 500$00; Armando da Conceição Silva, Bairro, 1.000$00; José Silveiro, Bairro, 500$00; José Simões Lopes, Bairro, 1.000$00. Albertino Caetano da Silva, Bairro, 1.000$00; Manuel Freitas Alves, Lameirinha, 1.000$00; Aurélio Alves, Lameirinha, 500$00; Manuel Augusto Godinho Alves, Lameirinha, 500$00; Carlos Costa, Lameirinha, 500$00; Judite Augusta Godinho, Lameirinha, 500$00; Fernando da Conceição Silva, Lameirinha, 500$00; Ernesto Mendes da Silva, Lameirinha, 500$00; Clotilde Rodrigues Peres, Lameirinha, 1.000$00. Mulher de Ernesto, Lameirinha 100$00; David Lopes Ferreira, Martingago, 5.000$00; José Rosa, Martingago, 2.500$00, Alberto Zuzarte Lopes, Martingago 2.000$00; Manuel da Silva, Martingago, 500$; Adelino Lopes Medeiros, Martingago, 3.000$00; José Simões Álvaro, Martingago, 1.000$00; Adelino Dias Coelho, Quinta da Fonte, 500$; Adriano da Conceição Silva, Quinta da Fonte, 500$00; Alcides da Conceição Freire, Fonte de Aguda, 1.000$00; Augusto Dias Simões, Fonte de Aguda, 500$00; Leonilde Medeiros Rocha, Lavandeira (Aguda), 1.000$00; António Rodrigues Mendes, Ponte de Vale de Tábuas, 500$00; António Lopes Pimenta, Ponte de Vale de Tábuas, 500$00; António Lopes, Ponte de Vale de Tábuas, 500$00; José Augusto Rosa, Sacavém, 2.000$00; Alberto da Conceição Borges, Amadora, 1.000$00; Eduardo Rodrigues, França, 500$00; Manuel Fernando Silva Freire, Lisboa, 500$00; Arnaldo da Conceição Dias, Lisboa, 1.000$00; Joaquim Simões Graça, França, 2.000$00; Alcides Simões Freire, França, 2.000$00; Antonio Jorge Martins, Inglaterra, 1.000$; José Valente dos Santos, Lisboa. 1.000$00 Joaquim Pinto Perpetuo, Inglaterra, 1.000$00; Maria Augusta Estanqueiro, Inglaterra, 600$00; Manuel Rosa dos Santos, França, 3.494$00; Alfredo dos Santos, Lisboa, 5.000$00; Abílio Freire, Brasil, 7.631$30; Arlindo Jorge Marques, Africa do Sul, 500$00; Patreocina do Rego Vaz, Lisboa, 1.000$00; Manuel Mendes Morinho, França, 2.000$00; António Jorge Marques, Holanda, 5.000$00; Ernesto de Oliveira, Lisboa, 5.000$00; Orlando Lopes, América do Norte, 1.120$00; Arménio Lopes Freire, Venezuela, 13.146$10; Maria Emília da Fonseca dos Santos, Africa do Sul, 500$00; António de Jesus Francisco, França, 1.000$00; José Rodrigues, Luxemburgo, 1.626$00; Acúrcio Lopes Pinto, Africa do Sul, 1.000$00; António Lopes, Luxemburgo, 10.034$50; Ambrósio, Luxemburgo, 10.034$50; António Domingues, Luxemburgo, 9.850$59; Manuel Rosa, Luxemburgo, 5.100$01; Albertino, Luxemburgo, 3.366$00; Fernando Pinho, Luxemburgo, 1.623$; Manuel Martins, Luxemburgo, 1.623$00; João Alves dos Santos, Luxemburgo, 5.123$40; Alberto Jorge, Luxemburgo, 1.623$00; José Eduardo, Luxemburgo, 1.623$00; José de Jesus Jorge, 500$00; Alberto da Silva Godinho, Africa do Sul, 2.000$00; Arlindo Medeiros Jorge, Venezuela, 5.000$00; Fernando Lopes Godinho, Leixões 500$00; Jacinto Marques Granja, Alemanha, 3.000$00.

(Continua no próximo n.º)

GABINETE DE OBSERVAÇÃO, DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA

— Perturbações do comportamento
— Dificuldades de aprendizagem
— Orientação Vocacional

PSICÓLOGAS:
Conceição Simões
Marisa Santos
Isabel Frias Fernandes

MARCAÇÕES — Todos os dias úteis a partir das 18h. para os Telef.s: 78615 e 27400 de Coimbra.
Av. Fernão de Magalhães, n.º 252, 2.º — sala 5

ALI NO LUGAR DE NODEIRINHO VIVE UM ARTISTA NATO QUE MERECE O APOIO DO ESTADO

Casa onde nasceu e vive João «Violas»

Cont. da 1.a Pág.

nosso "herói") fechado na sua sala de trabalho, acompanhado de um parente nascido na África do Sul e que pouco fala em português.

No momento trabalhava afanosamente em banda desenhada. Uma história de sua autoria, O ABISMO, que vai apresentar num concurso que se realiza em Vila Nova de Tazém. Gouveia, no dia 29 de Julho.

Tem 26 anos, nasceu a 5 de Setembro de 1956. Para sobreviver ajuda a sua mãe, Zulmira Carvalho da Silva, nos trabalhos agrícolas e nas épocas próprias trabalha na luta dura da resinagem. Seu pai, José Francisco Rosa, faleceu de acidente meses antes do seu nascimento.

Como nasceu em si o gosto pela pintura?

A resposta não se fez esperar: *Muito novo! Eu frequentei a Escola Primária da Figueira povoação aqui vizinha. Era então professora a D. Celeste Paiva que dizia ter eu muito jeito para desenho. Isso foi para mim um estímulo. Sentia-me uma espécie de "menino prodígio" na minha escola. Mais tarde também a D. Guilhermina Pinto me entusismou para continuar.*

Enquanto o nosso Director vai "batendo" umas chapas, o móvel artista vai-nos dizendo das suas preferências: Adoro Salvador Daly. Gosto imenso da natureza. João Carvalho Rosa não segue uma Escola. Antes diversifica a sua actividade artística em linhas diferentes, pintando o que lhe agrada e como lhe agrada.

"Gosta de pintar cavalos mas em liberdade, sem freios nem arreios". Tem admiração pelo Impressionismo mas a sua maior ambição é conseguir dar à sua pintura uma outra dimensão em que o motivo saia do próprio quadro para a imaginação das pessoas.

Sala de Trabalho artisticamente decorada pelo pintor.

Página inacabada duma história em banda desenhada — O ABISMO — com que o nosso pintor vai concorrer a mais um concurso, onde tem conseguido boa presença.

Leituras preferidas, segundo nos diz e se verifica nas estantes, vão da Astrologia à Arqueologia, passando por aquelas que mais directamente se relacionam com a natureza e particularmente com a ecologia.

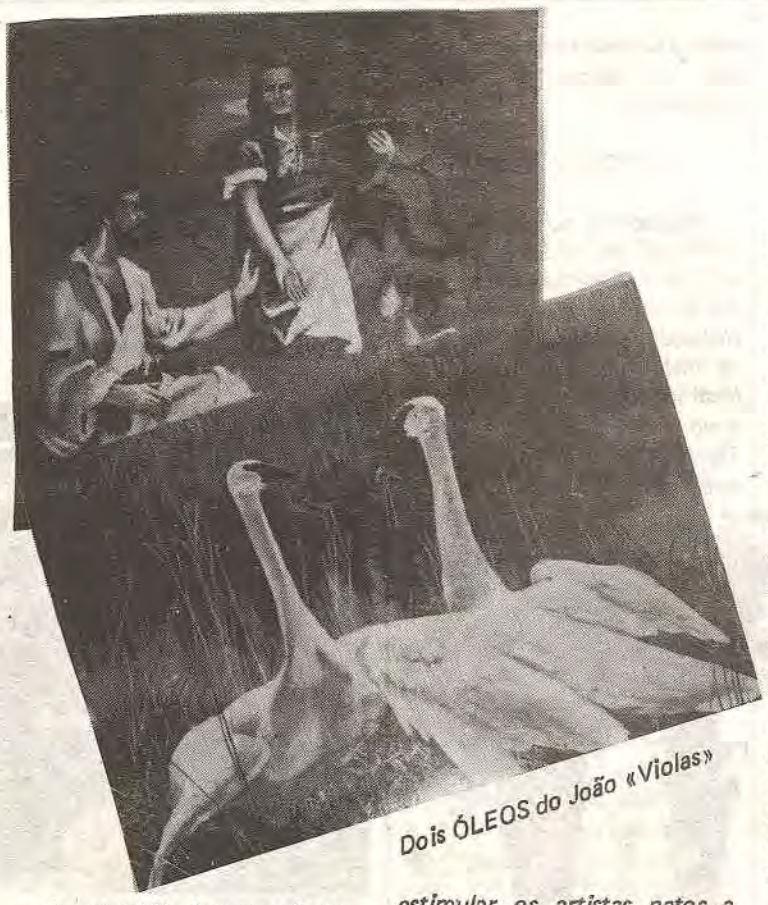
Em Banda Desenhada tem trabalhos publicados na revista ORIGEM de Divulgação da Nova Banda Desenhada Portuguesa editada, pelos Fans dessa Divulgação, e ainda na revista RUPTURA que se publica em Vila Nova de Tazem. Está nos seus projectos promover uma exposição dos seus trabalhos, mas como vai sempre vendendo os que vai produzindo, ainda não conseguiu juntar material suficiente para uma exposição individual, embora já tenha exposto em stand próprio, em Pedrógão Grande na Exposição do I.o Encontro Distrital de Educação de Adultos em 1982 e colectivamente na Casa da Cultura de Faro em 1983, na Exposição de Banda Desenhada que ali se realizou, merecendo os seus trabalhos palavras elogiosas na revista da especialidade.

A sua sensibilidade artística nota-se ainda em tentativas de escultura e algumas certezas em decoração. É digno de ser apreciado um arranjo que fez numa divisão da casa onde recebe os amigos, em que a decoração aliada ao som estereofónico da música e aos efeitos de luz nos transportam para um ambiente fora da realidade do local, talvez um lenitivo construido pelo artista a sonhar na sua libertação *para mais largos voos.*

"Jornal de Figueiró dos Vinhos" ao fazer esta reportagem pretende contribuir para a promoção de um artista de quem muito se pode esperar. Lamentamos que as suas habilitações literárias, que são a 4.a classe do ensino primário e um curso de pintura por correspondência na Escola Abel Torrão, de Lisboa, além de algumas noções de inglês também adquiridas por correspondência, não lhe permitam frequentar uma Escola de Belas-Artes onde o seu talento fosse devidamente aproveitado.

Entretanto vamos perguntando a nós mesmos, quando é que neste País será possível estimular os artistas natos a frequentarem estabelecimentos de ensino médio para se aperfeiçoarem e enriquecerem a Cultura Nacional, mas as esperanças vão-se esfumando ao longo dos anos em sucessivas gerações, à margem das preocupações de quem governa.

Fernando Pires



Dois ÓLEOS do João «Violas»

POSITIVOS E NEGATIVOS

Cont. da Última

var a sério a dureza das realidades do quotidiano.

Também nós sonhamos que antes da Feira seriam reconstruidos e pintados os bancos da Avenida e dos jardins. É certo que também sonhámos que já não havia vandalos à espera da Câmara construir para eles destruirem. Mas como os sonhos não são eternos, também a nossa letargia sucumbiu ao peso da realidade; os bancos estavam como dantes e os vandalos, nem vale a pena falar porque cada vez gozam de maior impunidade.

Faz-me o favor diz-me, para Coimbra?". Esta é pergunta que a toda a hora se faz na Praça do Brasil às pessoas que por ali estejam ou passem. Nem é preciso completar com "qual é a estrada?". Solícitos como sempre foram, os figueiroenses lá vão encaminhando ao automobilistas o melhor que podem e sabem. Mas às horas que a vila está deserta quem é que informa os passantes?

Será ssim tão difícil colocar uma placa com as sete letras de COIMBRA?

Aos anos que andamos a pugnar por ela na imprensa dá-nos a ideia que a sua aposição deve ser um acto de grande transcendência.

Efeessepê

Figueiró dos Vinhos

BAPTIZADOS

Foram baptizadas as seguintes crianças na nossa Igreja:

31 de Julho, Ana Sofia Figueiredo Rodrigues, filha dos Srs Fernando Jorge da Conceição Rodrigues e de D. Luisa Maria Amaro Figueiredo, residentes no lugar de Casal d'Alge.

6 de Agosto, Pedro Miguel da Conceição Caetano Coelho, filho dos Srs. Fernando da Conceição Coelho e de D. Idalina da Conceição Caetano Coelho, residentes no lugar da Castanheira de Figueiró; Paulo César Quaresma Soares, filho dos Srs. Ramiro Soares da Silva e de D. Teresa da Silva Quaresma, residentes em Bairradas; Carlos Filipe Simões Pais, filho dos Srs. José Carlos de Almeida Pais e de D. Maria de Fátima Martins Simões, residentes na Quinta do Mouchão, Fig. Vinhos; Ana Paula Elísio Francisco, filha dos Srs. Fernando Dias Francisco e de D. Maria Adélia Elísio Luís Francisco, residentes em Atalaia Cimeira, Graça.

7 de Agosto, André Filipe da Silva Antunes Lopes, filho dos Srs. Luís Filipe da Silva Lopes e de D. Maria Celeste Silva Antunes Lopes, residentes na Vila.

14 de Agosto, Ana Catarina Simões Nunes, filha dos Srs Manuel Nunes e de D. Maria José da Costa Batista Simões Nunes, residentes na Fonte da Guisa; Maryline Ferreira Gonçalves, filha dos Srs. Fernando Gonçalves e de D. Donzília Ferreira Simões Gonçalves, residentes em Dudelange; Fréderic Nunes Paiva, filho dos Srs. Manuel Coelho Paiva e de D. Maria Olívia da Silva Nunes Paiva, residentes em Fig Vinhos; William Nunes Paiva, filho dos Srs. Manuel Coelho Paiva e de D. Maria Olívia da Silva Nunes Paiva, residentes em Fig. Vinhos; Ana Teresa Inácio dos Santos, filha dos Srs. Fernando José Ventura dos Santos e de D. Isilda da Conceição Inácio, residentes no Colmeal; Pedro Miguel Pimenta da Silva, filho dos Srs. José Manuel da Conceição Silva e de D. Maria de Fátima Pimenta dos Reis e Silva, residentes em Marvila, Bairradas.

15 de Agosto, Maria de Fátima Martins Silva, filha dos Srs. Carlos Augusto da Conceição Silva e de D. Fernandina Dias Martins Silva, residentes em França; Armando António Martins Jesus, filho dos Srs. Armando Baeta Jesus e de D. Adelaide Martins Paiva de Jesus, residentes em Aldeia Cimeira, Bairradas.

Casa Lanigal

de — J. GONÇALVES

CHAPELARIA — CAMISARIA — RETROSARIA
FAZENDAS BRANCAS

Agente da Companhia de Seguros METRÓPOLE

Telefone 52446

Praça do Brasil 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

RESTAURANTE PANORAMA

— Amplo, moderno e funcional Estabelecimento Hoteleiro, na zona Norte do Distrito de Leiria.
— Capacidade para 400 Pessoas
— 2 Salões e 2 Cozinhas totalmente independentes
— Parque de estacionamento privativo
— Especialmente dimensionado e equipado para Banquetes, Casamentos, Baptizados e Reuniões

ESPECIALIDADES
— ARROZ E AÇORDA DE MARISCO
(Uma saudosa recordação da Ilha do Cabo em Luanda)
— BACALHAU «À ZÉ DO PIPO»

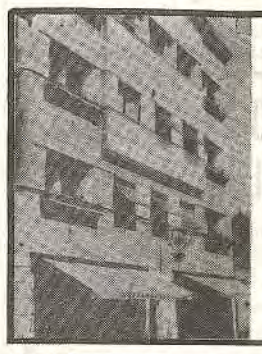
Rua Major Neutel de Abreu Telef. 52115

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FERNANDO MANATA

ADVOGADO

Telefones 52243 — 52125 -:- 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



TERRABELA Hotel
PENSÃO completa ou DORMIDAS
COM ESMERADO SERVIÇO
DE BAR E CAFÉ
AMBIENTE FAMILIAR
Telef. 52455
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MARTA MARIA FORTE

ADVOGADA

Telefone 52216 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

LA "FOLIE"

TELEFONE 52650

DISCOTECA • PUB 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FREGUESIA DE AREGA

NOVOS FILHOS DE DEUS

Receberam o Baptismo: Carla Patrícia, filha de António Bastos Vicente e Inês da Silva Simões, de Braçais, nascida a 6-5-1983; Sérgio, filho de Adelino da Silva Luís e Preciosa da Conceição Rogrigues, da Castanheira, nascida a 24-7-1983. A elas as melhores venturas e que os seus pais o vejam.

CASAMENTO

Uniram os seus destinos pelo matrinónio a 7-8, Emídio da Silva Antunes Pires, da Várzea e Pedro Mouro e Maria Fernando Rosa Gomes do Casalinho de Sant'Ana. O acto revestiu-se de muita solenidade e realizou-se na capela de Sant'Ana, da qual a noiva é briosa zeladora. Ao simpático casal desejamos as maiores felicidades.

FALECIMENTOS

A 13 de Julho foi encontrado morto junto dum estabelecimento de Arega, Higino da Conceição Amado, de 41 anos, solteiro, morador no lugar do Pereiro. Dadas as circunstancias da sua morte, possivelmente motivada pelo excesso de álcool, causou uma viva impressão de horror.

Sua irmã Retília Amado, de 45 anos, casada com António da Conceição Dias, do Pereiro, com o choque de morte de seu irmão, vítima dum colapso cardíaco, faleceu também.

Os seus funerais foram motivo de muito pesar. A todos os familiares os nosso sentidos pesames; após prolongada doença, a 31-7 no lugar de Portela, faleceu com 81 anos, Maria da Conceição, viúva de João Amado e Mãe de António Amado. A seus familiares os nosso sentidos pesames.

FESTA DA PADROEIRA

Com muito brilhantismo realizou-se no dia 14 e 15 a festa em honra de N.S.a da Conceição. Foi motivo para toda a comunidade de Arega a presente e a dispersa pelo continente e estrangeiro se reunir e expressar os seus sentimentos de fé e acção de graças e N.S.a. Os emigrantes estavam em grande número e para todos foi motivo de convívio e confraternização. Está de parabéns o mordomo responsável António Teixeira Rodrigues. Levou a bom termo a sua tarefa a contento de todos. Cabe para o próximo ano a promoção da festa ao povo de Arega, Avelais, Confrarias e Brunhol.

MORTE SÚBITA

A quando da visita a seus familiares José Rasteiro e Verissímo Dias, foi acometido de doença súbita de que veio a falecer no lugar da Jarda a 8-8, José Ribeiro de 84 anos de idade, casado com Maria da Conceição Rodrigues. Os seus familiares transladaram o seu cadáver para o cemitério de Ajuda. Os nossos sentidos pesames.

AREGA E SUAS GENTES

Arega administrativamente deste concelho, já no princípio do séc. XII era terra conhecida, povoada e referida em documentos de doações e testamentos, período de que nos restam poucos documentos. Foi sede de concelho com administração própria e foral do século XII e renuvado no século XVI. Fala-se do seu pelourinho de que infelizmente não restam vestígios e no celeiro público hoje em terreno do Senhor José Henriques Baião. Dos séculos XIV, XV e XVI, temos vários testemunhos nas Igrejas e edifícios particulares.

Casa da Escola do Lameirão

Pela sua toponimia não é difícil detectar a sua antiguidade. Nomes como: Castelo, Jorda, Péquedos e Janalvo deixam-nos adivinhar essa realidade.

Quero hoje falar-vos duma zona conhecida como «Termo de Dornes» hoje núcleo escolar do Lameirão. Fica no extremo sul de Arega e é composta dos seguintes lugares: Janalvo, (evolução do nome próprio de Joane Álvares ou Alvo), Lameirão, Casal Félix, Cimo da Ribeira, Casal Macedo, e Ribeira do Bráz.

Será sem dúvida a zona que sofreu maior despovoamento. Não virei falar de todos este lugares mas

Em 1954

Janalvo	15 fogos
Lameirão	10 fogos
Casal Félix	3 fogos
Cimo da Ribeira	4 fogos
Casal Macedo	5 fogos
Total	37

Em 1983

Janalvo	5 fogos
Lameirão	9 fogos
Casal Félix	2 fogos
Cimo da Ribeira	1 fogos
Casal Macedo	2 fogos
Total	19

Razão deste empobrecimento humano a falta de condições mínimas para uma vida no século XX. Janalvo ainda não tem estrada e uma fonte em condições muito deficientes; Lameirão, uma estrada, desde 1982 e um fontanário fora do centro habitacional; Casal Félix e Cimo da Ribeira não tem fonte e Casal Macedo apenas uma terraplanagem lhes permite o acesso rodoviário e todos estes lugares viram a luz do dia «Electrecidade!» em fins de 1982 Lameirão tem uma escola em edifício (hoje muito arruinado) desde 1940.

Foi o seu primeiro regente escolar o Senhor José Antunes naturalmente da Ribeira do Brás.

Era um belo edifício dos anos de 1925, vivenda dos Senhores José Joaquim dos Santos e Esposa D. Guilhermina Pereira dos Santos, do mesmo lugar. Além de duas belas salas, possuia já nesse tempo água canalizada, casa de banho e boas divisões. Pois estes beneméritos benfeitores, num desejo sincero e prático da promoção cultural desta gente, estabelecidos em Lisboa e hoje já falecidos doaram à Camara de Figueiró dos Vinhos a sua vivenda com o seu recheio para escola e residencia do Agente de ensino.

Esta nunca pode enfrentar a sua conservação, que aliás seria bastante dispendiosa. Consta-nos que em breve vai ser convenientemente reparada. Oxalá!

Bem o merece.

NOTARIADO PORTUGUES

CARTORIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS, A CARGO DA NOTARIA LICENCIADA MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para fins de publicação que, por escritura de 21 de Junho do corrente ano, exarada de fls. 15v a fls. 16v do livro de notas para escrituras diversas número C-três, deste Cartório a sociedade cooperativa de responsabilidade limitada "FICAPE-COOPERATIVA AGRÍCOLA DO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA, SCRL", com sede nesta vila e constituida por escritura de 20 de Agosto de 1980 exarada de fls. 146v a fls. 150v do livro B-9 e de fls. 1 a fls. 18 do livro B-dez, deste Cartório, remodelou integralmente seus estatutos:

De Acordo com o Novo Código Coperativo D.L. 394/ /82

A cooperativa é de responsabilidade solidária e ilimitada, de 1.o grau e do ramo agrícola e florestal.

Tem a sua duração por tempo indeterminado e tem a sua sede em Figueiró dos Vinhos e a sua área circunscreve-se aos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera e Pedrógão Grande.

O número de cooperadores não pode ser inferior a dez. Podem ser cooperadores as pessoas singulares ou colectivas que excerçam a exploração agrícola, agro-pecuária ou florestal ou com elas directamente relacionadas ou conexas, dentro da sua área de acção.

— Tenham subscrito e realizado no acto de admissão o capital mínimo exigido.

Não podem ser cooperadores os titulares de interesses directos ou indirectos na área da acção da Cooperativa, relacionados com a actividade ou actividades exercidas por ela ou susceptíveis de a afectar.

O capital da cooperativa é variável e ilimitado de montante mínimo de 50.000$00 e representado por títulos de capital nominativos no valor de 500$00 cada.

A cooperativa tem por objecto principal efectivar, quaiquer que sejam os meios e as técnicas por ela utilizadas, as operações respeitantes à natureza dos produtos provenientes das explorações dos cooperadores e a prestação de serviços diversos, que se concretizem em cada uma das secções. Poderá ser excluido da cooperativa os cooperadores que violarem grave e culposamente os seus deveres sociais previstos no artigo respectivo designadamente deixarem de, directamente e efectivamente exercer a exploração agrícola, agro-pecuária ou florestal na área da cooperativa por, prazo superior a dois anos, se determinação diferente não constar de deliberação da assembleia geral; Passarem a explorar ou negociar de forma concorrencial com a cooperativa quer em nome próprio, quer através de interposta pessoa ou empresa; Adquirirem ou negociarem produtos, matérias primas, máquinas ou outras quaisquer mercadorias ou equipamentos que hajam adquirido por intermédio da cooperativa; Transferirem para outros os benefícios que só aos membros é licito obter; Tiverem sido declarados em estado de falencia fraudulenta ou insolvencia ou tiverem sido demandados pela cooperativa havendo sido condenados por decisão transitada em julgado; Tiverem cometido crime, que implique a suspensão de direitos civis.

Os cooperadores excluidos, terão direito aos reembolsos previstos no n.o 3 do art.o 7.o sem prejuizo de eventuais indemnizações resultantes de prejuizos causados à cooperativa.

A cooperativa poderá no entanto compensar os valores do reembolso com os das indemnizações a que eventualmente tenham direito pelos factos que motivaram a exclusão, no caso de acordo quanto aos respectivos montates.

Para que cooperativa fique obrigada são necessárias e suficientes as assinaturas conjuntas do Presidente e do Tesoureiro ou dos seus legais substitutos.

A Direcção é composta por: Presidente — Bernardino Luis Nunes, Secretário — Marcolino Henriques Lucina e Silva, Tesoureiro — Guilherme Conceição Simões.

Está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, aos dois de Agosto de mil novecentos e oitenta e tres.

O Ajudante do Cartório
Carlos Augusto da Conceição Santos

N.o 19 de Jornal de Figueiró dos Vinhos.
25 de Agosto de 1983

ESTAÇÃO DE SERVIÇO CABEÇO DO PEÃO
PETROGAL
GALP
PNEUS FIRESTONE -:- BATERIAS TUDOR
PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS
Telef. 52183 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

SOCIEDADE LANIFICIOS DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, L.DA
Champolan
Distribuidores exclusivos
Telefone 52322 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel Domingues
Tubagem de Fibro-cimento e Galvanizados, Ferragens, Cimentos, Vidraça, Drogas, Óleos, Tintas, Vernizes, Pregaria, Mobilias completas e Móveis avulso, Camas e Colchoaria, Louças de ferro, Esmalte e Aluminio, Completo sortido de malas.
—:—
Telefones: Estab. 52315 Resid. 52465
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MAQUIFOTO
DE
MANUEL NUNES CORTEZ
Fotografia e Discoteca
Av. dos Pescadores, 69
Telef. 2311703 2870 MONTIJO
Em FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Contactar:
GUSTAVO MEDEIROS — Telef. 52474

Laboratório Aeminium, L.da
Prof. Dr. HENRIQUE DE OLIVEIRA
ANALISES CLINICAS
POSTO DE COLHEITA — na R. Fonte de Guimarães, n.º 9 — Figueiró dos Vinhos — 2.ª a 6.ª-Feira, das 8,30 às 10,30 horas.

ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA

JORNAL de Figueiró dos Vinhos

Figueiró dos Vinhos

NOTA DE ABERTURA

ALDEIA DE ANA DE AVIS

A escasso três quilómetros de Figueiró, está situada a Aldeia de Ana de Avis. Porque foi construida em terrenos de acentuado declive, oferece aos visitantes o aspecto airoso de um monumental presépio, encimado pela capela de Nossa Senhora da Penha de França que ali se venera.

Terra arável e bastante fértil, sobretudo nas margens da ribeira do Boleo, cujas águas regam boratéus e fertilizam nateiros. As suas matas ultrapassam os limites da freguesia de Figueiró para se estenderem à de Aguda. Muito castigada pelos fogos, os seus habitantes, mesmo assim, continuam a ter na floresta um rendimento apreciável.

No último censo da população com 95 homens e 135 mulheres num total de 225 individuos, era a aldeia mais populosa do concelho, imediatamente a seguir à sede. Esses habitantes formavam 79 famílias distribuidas por 90 edifícios com 91 alojamentos.

Ali nasceram muitas pessoas que se tem distinguido nas Forças Armadas, nas Artes e Letras, no professorado, no comércio e na indústria.

Unidades industriais, dispõe de uma fábrica de serragem, uma serralharia civil e uma fábrica de blocos de cimento, tem mercearias, cafés e outras casas de bebidas.

Uma vista de Aldeia de Ana de Avis

MAIS UM ASSALTO

Desta vez a vitima foi o sr. Dr. Luis Frias, nosso anunciante e sua esposa. Aproveitando a sua ausência para a Figueira da Foz, levaram-lhe praticamente tudo o que havia em casa, no valor de cerca de 10 mil contos.

FESTA DO VALE DO RIO

Realizou-se no dia 7 de Agosto a tradicional Festa de N. Sra. de Fátima, desta povoação. Mais uma vez aqui acorreram os naturais desta zona e muitos amigos.

FESTA DA ALDEIA DE ANA DE AVIS

Também aqui se realizou a costumada Festividade em honra de N. Sra. da Penha de França, com boa presença de pessoas, tanto no Domingo como no dia 15 de Agosto, por ser logo na Segunda-Feira.

Como já é habito, tudo decorreu bastante animado.

FESTA DAS BAIRRADAS

Está prevista para o dia 21 de Agosto a Festa a N. Sra. do Livramento que é a maior em número de visitantes, de todos os arredores.

Pena é que a Capela ainda não esteja totalmente pronta mas, problemas com licença de obras, atraso de trabalhadores e falta de verba obstaram a que a vontade da Comissão da Capela não se concretizasse.

Veio há pouco a autorização e a 1.a verba do Estado no valor de duzentos e trinta e um contos.

E tudo se há-se fazer se Deus quiser e os homens fizerem por isso.

FESTA DA CASTANHEIRA

Com a realização da programada festa da Castanheira, fechará o ciclo das festividades religiosas tradicionais da Freguesia de Figueiró. Esta Festa está prevista para o dia 4 de Setembro. Será em honra de Santa Luzia.

ÓBITOS

Em 22 de Julho faleceu em Paris-França, a sra. D. Maria da Conceição e Silva, de 61 anos, durante uma operação e foi trazida pelos seus 5 filhos para Figueiró, onde foi sepultada em 29 do mesmo mes. Era natural dos Chãos.

Cont. na Pág. 4

POSITIVOS E NEGATIVOS

Haver ou não haver Festas da Feira, eis a questão.

Era para não haver e nós escrevemos que não havia. Quando nos informaram que "havia sim senhor", o JORNAL envidou todos os esforços ao seu alcance, gastando dinheiro em telefonemas (que estão ao preço dos mariscos, salvo seja), para dizer "onde acima digo, digo agora que não digo", mas técnicamente foi-nos de todo impossível: A paginação modernizada não permite o *põe agora e tira logo.*

As Festas fizeram-se e isso é que foi uma nota positiva e digna de realce porque um moço cheio de ideias construtivas e de puro bairrismo, talvez influenciado, segundo nos disse, pelo artigo "Não deixem morrer as Festas da Feira" publicado no Jornal de Figueiró dos Vinhos, arcou, a partir do nada com responsabilidades no valor de cerca de 300 contos, valorizando assim as actividades culturais e recreativas da ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES de que faz parte.

Pela nossa parte continuamos a considerar válido o comentário que então fizemos: Que este ano sirva de lição para os próximos, porque o Parque é mal empregado não ser utilizado nestas ocasiões em que somos mais visitados.

Ao termos conhecimento que o jovem organizador das Festas, Carlos Lopes, tinha sido induzido a exigir-nos uma indemnização pela publicação do "negativo", comentário em que se lamentava a falta das festas, ficámos agradavelmente sensibilizados, não pela ideia estulta de devermos, mas pelo valor que foi atribuido à influencia do nosso despretencioso escrito junto da opinião pública.

^ ^ ^ ^ ^

Falando agora de telefones, continua tudo torto, (C.T.T.). Se quisermos telefonar para Cernache ou Sertã, como é aqui perto, chegamos lá mais depressa se formos a "butes"; as taxas sobem vertiginosamente e de maneira que nunca mais serão alcançadas pela ascenção galopante da inflação. Entretanto, Figueiró para os C.T.T. só deve ser uma terra com deveres e sem direitos.

Vejamos: Resolvem mudar-nos o número do telefone que nós pagamos, que nos custa "olhos da cara", e julgam que cumprem o seu dever informando-nos, só a nós, que o mudaram, como se aquilo fosse um aparelho para monólogos, enquanto para outras terras têm usado todos os meios de comunicação social, pagando para difusão das alterações.

A propósito desta anomalia dizia-nos um considerado funcionário dos Correios, que "Figueiró tem aquilo que merece". A essa afirmação nós contrapomos uma outra: Figueiró merece muito mais que aquilo que tem...

Sonhar é fácil e ainda é das poucas coisas que neste País não pagam imposto. Talvez por isso sonhamos muito. Até há quem sonhe acordado! É a maneira prática de não le-

Cotn. na Pág. 4

NOSSA TERRA NOSSA GENTE

Por M. Ventura

A HABITAÇÃO ANTIGA DA REGIÃO DE FIGUEIRÓ

Em 1848 eram mais ou menos assim as habitações da nossa região:

«Quasi tudo são casas térreas de telha vã, aonde se não vê um bocado de argamassa, nem pedra de cantaria. O pavimento é de terra; tem pouca luz; os quartos de dormir são apertadissimos; e por toda a parte ha em geral muito pouca limpeza. A exposição mais hygienica de toda a casa, a exposição ao meio dia, é cedida pela família em proveito da habitação dos porcos. É d'este lado da casa, por ser o mais solheiro, que ordinariamente se acham as córtes, consistindo num pequeno curral, um pateo e ás vezes um telheiro e quasi tudo debaixo dos mesmos telhados da propria habitação da familia. É muito frequente o ver-se a entrada da casa pelo pateo da córte, sempre coberto de estrumeiras humidas, com o pessimo cheiro da propria estrumeira, dos excrementos, e das aguas da cozinha. Bois, cavalgaduras, e outros gados, em muito poucas casas tem a conveniente separação do centro da familia. Nos povos da freguezia de Aguda, para o lado da serra de S. João do Couchel e da freguezia de Campelo, é que se veem as habitações de maior simplicidade. São em geral pequenas casas de 4 a 6 metros quadrados, com uma só porta em toda a altura, e sem guaridas, nem frestas, nem janelas. Vem-lhe do telhado a luz precisa; e, se querem mais, tem o resisto numa telha, a que chegam com facilidade. Da porta mesmo ainda que fechada, entra claridade bastante por muitas frestas, que deixam entre si as taboas mal apparelhadas. Dentro da casa ha uma esteira levantada, um pequeno tabique, ou, quando muito, uma parede baixa com metro e meio a dois metros de comprido, para esconder o canto, que lhe serve de cozinha. Tudo o mais se apresenta logo á vista de quem entra. Para um lado, um pequeno monte de carqueija e lenha; para o outro lado, uma arca e, detraz d'ella, alguma palha de centeio ou fetos, com uma manta para dormirem; uma tripeça, pouca louça, uma roca, e uma candeia velha, acabam de completar toda a mobilia e utensilios d'esta pobre gente».

(António Augusto da Costa Simões — Topografia médica).

Casa modelo antigo:
Rés-do-chão para animais e arrumações e 1.o andar para os homens

Sabemos, no entanto, que pouco a pouco as condições da habitação começaram a melhorar, certamente aproveitando as novas condições de vida que a *Regeneração* ofereceu aos portugueses. As casas começaram a ter dois pisos, com uma escada que dava acesso ao primeiro andar, com um patamar abrigado por parreias. O rés-do-chão era para curral e lojas de arrecadação. O andar de cima começou a ser dividido em pequenos quartos sem forro e de tabique. A porta de entrada mais comum dava imediatamente para a cozinha, que ligava com todas as outras dependencias. Esta ainda não tinha chaminé uma telha retirada do lugar e uma fresta estreita escoavam o fumo. No inverno, toda a família ali se reunia à volta do fogo.

A planta das casas de há quarenta, cinquenta anos seria mais ou menos assim, embora com variantes de zona para zona do concelho:

A entrada principal (usada só para pessoas de cerimónia), um vasto compartimento que abrange quase toda a largura da casa e que comunica com outros mais pequenos (dois ou tres). Um desses pequenos compatimentos é utilizado para cozinha, que tem porta exterior, por onde normalmente entram as pessoas.

Sempre fora da habitação, construiam rudimentares instalações sanitárias, comuns a várias famílias. Faziam um buraco no solo e sobre ele colocavam uma armação de madeira. À volta um habitáculo de madeira ou outro metrial.

Sobretudo a partir da 2.a guerra mundial começaram a construir-se habitações já bastante confortáveis, com muitas janelas, bons quartos, cozinhas com chaminé, etc, etc, tudo caiado ou, pintado. Mesmo nas aldeias mais afastadas, já há um bom número de habitações com estas características.